



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E
COMPETÊNCIAS
(RSC-PCCTAE)

I. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

Nome completo: Arabela Maria Barbosa Sampaio
Matrícula SIAPE: 1107211
Cargo: Enfermeira
Setor/Unidade de lotação: Hospital das Clínicas
Incentivo à Qualificação (IQ): Mestrado (52%)
Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)
Concessão Anterior: Não
Saldo anterior: 0 ponto(s)

II. NÍVEL PLEITEADO

Nível RSC solicitado: RSC-PCCTAE VI
Equivalência: Doutorado
Requisito de entrada: Mestrado

III. APRESENTAÇÃO

Eu, **Arabela Maria Barbosa Sampaio**, servidor(a) Técnico-Administrativo(a) em Educação lotado(a) em **Hospital das Clínicas**, venho por meio deste Memorial Descritivo apresentar os saberes, competências e experiências profissionais adquiridas ao longo da minha trajetória, buscando o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) equivalente a **Doutorado**, conforme previsto na legislação vigente.

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) visa valorizar o desenvolvimento profissional do servidor público federal, reconhecendo formalmente os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos através de cursos, experiências profissionais, trabalhos técnicos e outras atividades que contribuem para o aprimoramento das funções exercidas na instituição de ensino.

IV. PONTUAÇÃO CONSOLIDADA

Pontuação sem saldo anterior: 109,00 pontos

Saldo de concessão anterior: 0,00 pontos

Pontuação total apresentada: 109,00 pontos

Pontuação mínima necessária: 75 pontos

Pontuação total excedente (banco de pontos): 34,00 pontos

Critérios específicos utilizados: 8

Mínimo de critérios exigido: 7

Pontuação por Critério:

- Critério II — Participação e Atuação em Projetos Institucionais, na Gestão, no Apoio ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, de Inovação e Assistência Especializada: **27,00 pts**
- Critério VI — Produção, Prospecção e Difusão de Conhecimento Científico ou Técnico: **82,00 pts**

V. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Sou Arabela Maria Barbosa Sampaio, enfermeira do Hospital das Clínicas, e apresento este Memorial Descritivo em conformidade com as normas que regulamentam o processo de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

O documento tem por finalidade apresentar minha trajetória profissional, os conhecimentos adquiridos, as competências desenvolvidas e as contribuições prestadas à instituição ao longo de mais de 23 anos de exercício no serviço público.

Minha atuação não se limitou à execução das atribuições assistenciais do cargo. Durante esse percurso, participei ativamente da organização dos serviços, da formação de profissionais e estudantes, do treinamento das equipes, da prevenção de riscos e do aprimoramento da assistência. Essas experiências demonstram a articulação entre conhecimento técnico-científico, experiência prática, liderança, educação em serviço e compromisso institucional.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E HISTÓRICO FUNCIONAL Ingressei no Hospital das Clínicas em 18 de outubro de 2002, por meio de concurso público, sendo inicialmente lotada na Clínica Pediátrica. Minha experiência profissional anterior e a especialização em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Federal de Goiás (UFG) contribuíram para minha inserção e atuação qualificada nesse setor.

Na Clínica Pediátrica, exerci atividades assistenciais, administrativas, educativas e de liderança, incluindo a coordenação e a supervisão da equipe de técnicos de enfermagem. A assistência pediátrica exige conhecimentos específicos, pois a criança apresenta características anatômicas, fisiológicas, emocionais e psicológicas próprias, que variam conforme sua idade e seu estágio de desenvolvimento.

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem não se restringe ao tratamento da doença. O enfermeiro pediátrico presta assistência integral ao binômio criança-família, acolhendo, orientando e envolvendo os pais ou responsáveis no processo de cuidado. Essa atuação contribui para uma assistência mais segura, humanizada e adequada às necessidades da criança.

Por atuar em uma instituição de ensino, minhas responsabilidades também envolveram ações educativas, treinamento em serviço, participação em pesquisas e preceptoria de estudantes. Essas atividades exigiram atualização profissional contínua, domínio técnico-científico e capacidade de transmitir conhecimentos, aproximando a formação acadêmica da realidade prática do serviço.

Entre minhas atribuições, também estavam a elaboração das escalas de trabalho e a distribuição das atividades da equipe de enfermagem. Esse trabalho exigia avaliação criteriosa da complexidade dos pacientes, das necessidades do setor e das competências de cada profissional. A distribuição das tarefas não era realizada de maneira automática, mas com base na capacidade técnica, na experiência e na habilidade do profissional responsável por cada cuidado.

Esse olhar crítico permitia organizar a equipe de forma mais segura e eficiente, compatibilizando as demandas de baixa, média e alta complexidade com o perfil dos profissionais disponíveis. Dessa maneira, minha atuação contribuía para a continuidade da assistência, a prevenção de riscos e a utilização adequada dos recursos humanos.

Também acompanhei as condições estruturais e operacionais da enfermaria, identificando e comunicando problemas relacionados a leitos, camas, torneiras, limpeza, equipamentos e disponibilidade de materiais. Embora nem sempre registradas como ações assistenciais diretas, essas providências eram indispensáveis para garantir condições adequadas de trabalho e segurança aos pacientes e profissionais.

Além das atribuições formais do cargo, desenvolvi atividades que, muitas vezes, permanecem pouco visíveis nos registros institucionais, apesar de serem fundamentais para o funcionamento do serviço. Entre elas, destacam-se: • treinamento da equipe durante o serviço; • orientação e integração de profissionais recém-admitidos; • acompanhamento e preceptoria de estudantes; • supervisão contínua dos cuidados prestados; • identificação antecipada e prevenção de riscos; • acolhimento de pacientes e familiares; • mediação de conflitos; • articulação entre a enfermagem e os demais profissionais; • reorganização do trabalho diante de ausências e situações imprevistas; e • tomada de decisões necessárias à continuidade e à segurança da assistência.

Essas atividades evidenciam que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, abrangendo liderança, educação, planejamento, organização, supervisão e tomada de decisões.

Ao longo da minha trajetória, trabalhei em diferentes turnos, tanto durante o dia quanto à noite, atendendo às necessidades da instituição. Essa disponibilidade permitiu conhecer diferentes rotinas e demandas assistenciais, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de adaptação, da responsabilidade profissional e de uma compreensão mais ampla do funcionamento do serviço hospitalar.

Após a conclusão do período probatório, usufruí licença para tratar de interesses particulares e passei a residir nos Estados Unidos. Entre 2005 e 2011, atuei no University of Maryland Medical Center, nas funções de enfermeira assistente e coordenadora de pesquisa clínica.

Essa experiência internacional proporcionou significativo crescimento profissional, científico e cultural. Durante esse período, participei de pesquisas clínicas envolvendo pacientes em situações de choque, trauma e cuidados críticos, adquirindo experiência na organização e coordenação de estudos, acompanhamento de pacientes, trabalho interdisciplinar e assistência em ambiente hospitalar de alta complexidade.

A vivência nos Estados Unidos também possibilitou o aprimoramento da língua inglesa, principalmente da comunicação oral e da leitura técnica e científica. Posteriormente, esse conhecimento passou a contribuir para minha atuação no Hospital das Clínicas, tanto na leitura e compreensão de artigos científicos internacionais quanto no auxílio à comunicação com pacientes estrangeiros que não dominavam a língua portuguesa.

Os conhecimentos adquiridos entre 2005 e 2011 foram incorporados à minha trajetória profissional e aplicados posteriormente nas atividades assistenciais, educativas e de pesquisa desenvolvidas no Hospital das Clínicas, ampliando minha capacidade de contribuir para a qualidade da assistência e para o desenvolvimento institucional.

Ao retornar dos Estados Unidos, em 2011, assumi minhas atividades no Hospital das Clínicas e fui transferida para a Central de Material e Esterilização (CME). Nesse setor, passei a exercer outra dimensão fundamental da enfermagem: o processamento seguro dos produtos utilizados na assistência à saúde.

A atuação na CME ampliou meus conhecimentos sobre limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, armazenamento, controle de qualidade e distribuição de materiais. Embora essas atividades ocorram nos bastidores da assistência, são indispensáveis à prevenção de infecções e à segurança dos pacientes e profissionais de todos os setores do hospital.

Essa experiência também me permitiu compreender de forma mais ampla a relação entre o trabalho da Central de Material e a qualidade da assistência prestada nas unidades clínicas, cirúrgicas e emergenciais. O funcionamento adequado da CME garante que as equipes recebam materiais seguros, disponíveis e corretamente processados para a realização dos procedimentos. Realizamos treinamento com os

funcionários, porém sem nenhuma comprovação material desses eventos.

ATUAÇÃO NA COORDENAÇÃO DE PESQUISA CLÍNICA Durante o período em que estive lotada na Central de Material e Esterilização (CME), fui indicada para exercer, paralelamente às minhas atribuições regulares, a função de coordenadora de pesquisa clínica no Centro de Pesquisa de Pneumologia do Hospital das Clínicas (centro de pesquisa era ligado a atual FAGEP). O Centro tinha como investigadora principal a Dra Auxiliadora do Carmo, com a participação da Dra Maria Conceição Antonella.

Minha indicação para essa função ocorreu em razão da experiência adquirida entre 2005 e 2011 no University of Maryland Medical Center, nos Estados Unidos, onde também havia atuado na coordenação de pesquisas clínicas. Dessa forma, os conhecimentos desenvolvidos no exterior foram reconhecidos e aplicados em benefício do Hospital das Clínicas.

No Centro de Pesquisa de Pneumologia, participei da condução de estudos clínicos realizados em parceria com centros internacionais. Minhas atribuições envolviam a identificação, o recrutamento e a inclusão de participantes; a orientação dos pacientes; a organização da documentação dos estudos; a submissão dos projetos aos Comitês de Ética em Pesquisa; a coleta de materiais; o registro e a inclusão dos dados nas plataformas de pesquisa; o acompanhamento dos participantes; e a realização dos treinamentos exigidos pelos protocolos.

A função também demandava articulação com investigadores, patrocinadores, equipes assistenciais e representantes dos demais centros participantes, exigindo organização, responsabilidade, domínio dos protocolos, comunicação em língua inglesa e observância dos princípios éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos.

Em decorrência dessas atividades, participei, em três ocasiões, de reuniões internacionais realizadas em Buenos Aires, Argentina. Nessas oportunidades, representei o Centro de Pesquisa em encontros técnicos relacionados à condução dos estudos clínicos. Essa participação evidencia o reconhecimento da minha experiência e a responsabilidade assumida em projetos de alcance internacional.

A coordenação de pesquisas clínicas, realizada paralelamente às minhas atribuições na CME, representou uma contribuição que ultrapassou as atividades assistenciais ordinárias do cargo. Essa experiência permitiu integrar assistência, produção científica, gestão de dados, compromisso ético e cooperação internacional, fortalecendo as atividades de pesquisa desenvolvidas no Hospital das Clínicas.

Durante esse período, realizei plantões adicionais por meio do Adicional de Plantão Hospitalar (APH), atendendo às necessidades do Hospital das Clínicas. Esses plantões possibilitaram minha atuação em diferentes setores clínicos e emergenciais, ampliando meu conhecimento sobre o funcionamento da instituição e minha experiência com pacientes de diferentes perfis e níveis de complexidade.

A passagem por diversas unidades fortaleceu minha capacidade de adaptação, integração com equipes multiprofissionais, organização do trabalho e tomada de decisões. Essa experiência contribuiu para a construção de uma visão mais ampla e integrada da assistência hospitalar.

Posteriormente, fui transferida para o serviço de emergência pediátrica. A dinâmica em emergência exige competências específicas para reconhecer precocemente sinais de agravamento, estabelecer prioridades, executar intervenções imediatas e tomar decisões diante de situações críticas. Devido ao meu excelente desempenho, fui convidada a participar da residência multiprofissional-HC.

MESTRADO EM ENSINO NA SAÚDE, PRECEPTORIA E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL Entre 2012 e 2014, cursei o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). Essa formação ampliou meus conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem, as metodologias educacionais e a integração entre ensino, serviço e assistência.

Como desdobramento do mestrado, participei da produção e publicação de artigo científico, experiência que fortaleceu minha capacidade de realizar pesquisas, sistematizar conhecimentos e compartilhar resultados com a comunidade acadêmica e profissional.

Também participei, a convite da instituição, como avaliadora em processo seletivo para a Residência Médica, realizado na modalidade OSCE — Exame Clínico Objetivo Estruturado. Nessa atividade, contribuí para a avaliação prática dos candidatos, considerando critérios previamente definidos, como conhecimento técnico, raciocínio clínico, comunicação, postura profissional e capacidade de tomar decisões.

Entre 2015 e 2017, atuei como preceptora na Residência Multiprofissional em Saúde, nas áreas de atenção materno-infantil e de urgência e emergência. Acompanhei os residentes nas atividades práticas, orientando rotinas assistenciais, esclarecendo dúvidas, discutindo casos clínicos e estimulando o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia responsável e do trabalho multiprofissional.

Na atenção materno-infantil, as orientações consideravam as particularidades da assistência à criança, à mulher e à família, com ênfase no cuidado humanizado, na segurança do paciente e na identificação precoce de sinais de agravamento. Na área de urgência e emergência, a preceptoria envolvia a avaliação rápida dos pacientes, a definição de prioridades, a organização do atendimento e a tomada segura de decisões.

A experiência prática na preceptoria demonstrou a importância de aprofundar conhecimentos específicos sobre planejamento do ensino, acompanhamento dos estudantes e avaliação da aprendizagem. Por essa razão, concluí, em 2021, uma pós-graduação em Preceptoria pela Universidade Federal do Rio Grande do

Norte (UFRN), fortalecendo os fundamentos teóricos e metodológicos da minha atuação educativa.

Paralelamente à formação voltada ao ensino, cursei, entre 2019 e 2020, uma pós-graduação em Acupuntura. A escolha dessa especialização surgiu do interesse em compreender, conforme os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, os processos energéticos do ser humano e sua relação com o equilíbrio físico e emocional.

Todas essas formações ampliaram minha percepção sobre o processo saúde-doença e favoreceu uma visão mais integral do paciente, para além dos aspectos exclusivamente biológicos. Os conhecimentos adquiridos contribuíram para fortalecer a escuta, o acolhimento e a compreensão das diferentes dimensões envolvidas no cuidado, respeitando os limites de atuação profissional e a complementaridade com a assistência convencional.

Minha trajetória formativa demonstra, portanto, a busca contínua por qualificação nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e cuidado integral, com aplicação dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento das atividades realizadas no Hospital das Clínicas. Portanto, um processo contínuo de desenvolvimento no campo do ensino na saúde.

Assumi essa responsabilidade sem acréscimo salarial ou concessão de folga compensatória, motivada pelo compromisso com a formação dos profissionais e com a missão do Hospital das Clínicas como instituição de ensino.

ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 Durante a pandemia de Covid-19, atendi ao chamado do Governo Federal para que profissionais da saúde atuem voluntariamente na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse período, mantive minha escala regular no Hospital das Clínicas e assumi uma segunda escala de trabalho no enfrentamento à Covid-19. Essa dupla jornada exigiu disponibilidade, resistência física e emocional, adaptação às constantes mudanças dos protocolos e compromisso com o serviço público.

Além da assistência clínica, a atuação envolveu o acolhimento de pacientes e familiares em um contexto marcado pelo medo, isolamento e insegurança. Essa experiência fortaleceu minha capacidade de trabalhar sob pressão, tomar decisões em situações críticas e atuar de forma integrada com a equipe multiprofissional.

Minha participação voluntária, sem afastamento das atribuições habituais, reafirmou meu compromisso ético com a enfermagem, com o SUS e com a defesa da vida.

ATUAÇÃO NO SETOR DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO O Setor de Acolhimento faz parte do serviço de urgência. É o local onde se acolhe e recepciona o paciente, sendo a primeira porta de entrada para as pessoas que se encontram em situações de urgência ou emergência, unidade em que permaneço até o presente momento. O setor integra o serviço de urgência e constitui uma das principais portas de entrada dos pacientes que procuram o Hospital das Clínicas.

Nesse serviço, realizo o acolhimento com classificação de risco por meio de entrevista estruturada, avaliação dos sinais e sintomas e aplicação do Sistema Manchester de Classificação de Risco. A partir dessa avaliação, estabeleço a prioridade assistencial conforme a gravidade do quadro e o risco de agravamento, identificando os pacientes que necessitam de atendimento imediato e aqueles que podem aguardar com segurança.

Essa atividade ultrapassa o simples preenchimento de um protocolo. Exige conhecimento técnico-científico, experiência clínica, escuta qualificada, capacidade de observação, raciocínio rápido e tomada responsável de decisões. É necessário integrar dados objetivos, como sinais vitais e manifestações clínicas, às informações fornecidas pelo paciente e às circunstâncias envolvidas em cada atendimento.

FORMAÇÃO CONTÍNUA E AMPLIAÇÃO DO CUIDADO A atuação no Setor de Acolhimento exige contato constante com pessoas em situações de ansiedade, medo, dor, sofrimento e insatisfação. Essas experiências demonstraram que a assistência não depende apenas da avaliação dos sinais e sintomas físicos, mas também da capacidade de compreender os aspectos emocionais que interferem na forma como cada pessoa vivencia o processo de adoecimento.

Diante das situações observadas no acolhimento, senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos sobre o comportamento humano, a escuta e as diferentes formas de sofrimento psíquico. Por esse motivo, ingressei em um curso de graduação em Psicologia, buscando compreender melhor os aspectos emocionais e relacionais envolvidos no atendimento aos pacientes e familiares. Durante essa jornada publiquei com colegas um artigo científico.

Entretanto, me aproximei da Psicanálise e realizei um curso livre nessa área, e ainda estudo regularmente a mente humana. Essa formação ampliou minha compreensão sobre a importância da escuta, da subjetividade e da história de vida de cada paciente, contribuindo para uma comunicação mais consciente, ética e acolhedora.

Atualmente, dou continuidade a esse processo de aprimoramento por meio do doutorado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Pretendo defender a tese : "A escuta ativa na formação de saúde" Essa etapa representa a consolidação de uma trajetória marcada pela integração entre experiência assistencial, formação acadêmica, produção de conhecimento e compromisso com a qualificação do cuidado prestado aos pacientes.

Ao longo de toda a minha trajetória como enfermeira assistencial no Hospital das Clínicas, mantive o compromisso com a atualização profissional e com a busca contínua por conhecimento. Os cursos e formações realizadas decorreram tanto das necessidades identificadas no serviço quanto do interesse em aperfeiçoar minha atuação nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e cuidado integral.

VI. ROL DE SABERES E COMPETÊNCIAS DECLARADOS

1. Participação em atividades de orientação, tutoria, preceptoria ou supervisão

Unidade: Por designação | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 3,00 | **Subtotal:** 3,00 pts

Documentação anexada:

 Anexo_01_Grupoll_Criterio5.pdf

2. Participação em atividade de avaliação de trabalho ou atuação como jurado em eventos acadêmicos, científicos, culturais, esportivos e técnicos

Unidade: Por evento | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 3,00 | **Subtotal:** 3,00 pts

Documentação anexada:

 Anexo_02_Grupoll_Criterio7.pdf

3. Participação em programas de formação continuada e/ou ações de desenvolvimento de competências, desde que não utilizada para fins de aceleração da promoção na carreira (carga horária mínima de dez horas)

Unidade: Por capacitação | **Qtde:** 20 | **Pts/Unit.:** 1,00 | **Subtotal:** 20,00 pts

Documentação anexada:

 Anexo_03_Grupoll_Criterio9.pdf

 Anexo_04_Grupoll_Criterio9.pdf

 Anexo_05_Grupoll_Criterio9.pdf

 Anexo_06_Grupoll_Criterio9.pdf

 Anexo_07_Grupoll_Criterio9.pdf

4. Participação em capacitação, fórum, oficina, workshop e congresso, com carga horária mínima de dez horas, vinculada aos interesses da Instituição Federal de Ensino

Unidade: Por evento | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 1,00 | **Subtotal:** 1,00 pts

Documentação anexada:

 Anexo_08_Grupoll_Criterio11.pdf

5. Conclusão de curso de educação formal superior ao exigido para o ingresso no cargo de que é titular e que não seja utilizado para percepção de Incentivo à Qualificação

Unidade: Por curso | **Qtde:** 2 | **Pts/Unit.:** 15,00 | **Subtotal:** 30,00 pts

Documentação anexada:

-  Anexo_09_GrupoVI_Criterio4.pdf
-  Anexo_10_GrupoVI_Criterio4.pdf

6. Autoria ou coautoria de capítulo de livro, de artigo publicado em revista especializada, jornal científico ou periódico, relacionado aos interesses institucionais

Unidade: Por publicação | **Qtde:** 3 | **Pts/Unit.:** 7,50 | **Subtotal:** 22,50 pts

Documentação anexada:

-  Anexo_11_GrupoVI_Criterio10.pdf
-  Anexo_12_GrupoVI_Criterio10.pdf
-  Anexo_13_GrupoVI_Criterio10.pdf

7. Apresentação de trabalho de interesse institucional em congresso, seminário ou outros eventos

Unidade: Por produto | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 4,50 pts

Documentação anexada:

-  Anexo_14_GrupoVI_Criterio11.pdf

8. Atuação institucional no enfrentamento de situações de surto, epidemia e pandemia

Unidade: Por mês | **Qtde:** 25 | **Pts/Unit.:** 1,00 | **Subtotal:** 25,00 pts

Documentação anexada:

-  Anexo_15_GrupoVI_Criterio19.pdf

VII. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE LEGAL

Declaro, para todos os fins de direito, que as informações constantes neste Memorial Descritivo ocorreram no exercício da carreira, não foram utilizadas em requerimentos anteriores e são verdadeiras, autênticas e estão devidamente comprovadas com a documentação anexada, assumindo inteira responsabilidade pelas declarações prestadas, sujeito às sanções legais cabíveis em caso de falsidade.

Declaro ainda estar ciente de que o título utilizado como requisito de entrada para o nível atual não serve para pontuar no rol de saberes apresentado neste memorial.

Documento assinado digitalmente
 **ARABELA MARIA BARBOSA SAMPAIO**
Data: 26/08/2026 19:31:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arabela Maria Barbosa Sampaio

Matrícula SIAPE 1107211
Universidade Federal de Goiás

